

239

SERMÃO

DE NOSSA GLORIOSA MA-
dre, & V. Sancta Escolastica: Profe-
ssando no seu dia, o Irmaõ F. Ma-
thias de S. Bento, natural da Ci-
dade de Braga.

9

OFFERECIDO A N. R^{mo}. P. FREY
*Francisco dos Reys, natural da Cidade de Bra-
ga: Dom Abbade de S. Bento, de Lisboa, &
Gèral que foy da mesma Ordem.*

PREGOVO NO MOSTEIRO DE S. SE-
bastiam da Bahia, o muyto R. P. Fr. Bernardo
de Braga, Lente de Theologia, na Prouin-
cia do Brasil. Domingo, 10. de
Feuerciro de 1658.

EM LISBOA.

Com todas as licenç as necessarias.

Na Officina d' ANTONIO CRAESBEECK
Anno. M. DC. L. IX. *man*

53
SERMÃO

DE NOSSA GLORIOSA MA-
dã & V. Santa Fecunda: Profe-
tando no seu dia, o Senhor R. Ma-
thias de S. Bento, natural da Ci-
dade de Braga.

OFFERECIDO A N. R. P. REY
Traslado das Rezas, natural da Cidade de Br-
ga: Dom Abade de S. Bento de Lisboa, &
Gentilhomme do Real Conselho.

IMPRIMTO NO MOSTEIRO DE S. SE-
bastião de Braga, a cargo de P. Fr. Bernardo
de Braga, Leitor de Teologia, na Provin-
cia do Brasil, Domingo, 10. de
Fevereiro de 1628.

EM LISBOA.

Com todos os direitos reservados.
Na Officina de Antonio Craesbeck
Anno, M. DC. L. IX.

LICENÇAS.

240

VI este Sermaõ, que prègou no mosteiro de Sam Sebastiam da Bahia, da Ordem de Sam Bento, o M.R.P. Frei Bernardo de Braga, Lente de Theologia na Prouincia do Brasil. O ditto Sermaõ, nam tem couza contra nossa sancta Fè, ou bons costumes: antes a doutrina delle he tirada da Escritura sancta, & Sanctos Padres, & expositores. Pello que me parece, se lhe conceda licença, pera se imprimir em S. Domingos de Bèfica 28. de Julho de 1658.

Fr. Agustinho de Cordes.

VISTAS as informaçoens, podeffe imprimir o Sermaõ junto, & despois de impresso, tornarà ao Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, sem a qual nam correrà. Lisboa 2. de Agosto de 658.

Diogo de Sousa.

Fr. Pedro de Magalhães.

Luis Aleres da Rocha.

POde se imprimir. Lisboa 12 de Mayo de 659.

F. Bispo de Targa.

QVE se possa imprimir, vistas as licenças do Ordinario, & tanto Officio, & impresso tornarà à meia, pera se taxar, & sem isso nam correrà. Lisboa 14. de Mayo de 659.

Mattos. Monteiro. Marcham. Velho.

POde correr este Sermaõ Lisboa 27. de Maio de 1659.

Pacheco. Souza. Fr. Pedro

de Magalhães. Rocha. Castilho.

TAxão este Sermaõ de S. Escholastica em trinta reis em pa pel Lisboa 27 de Maio de 1659.

Velho.

275
dia de Lisboa, & foy o em que mais penhorou a Religião, esquecendo-se das commodidades proprias, por acudir à conueniencia de tam grande lugar, na assistencia dessa Corte, aonde sô luzem sojeitos tam grandes como o de V. Reuerendissima, & aoude a brandura, & natural agrado, com que V. Reuerendissima rouba os coraçoes de todos, faram a V. Reuerendissima muy bem visto, & a nossa Sagrada Congregação muito bem reputada, das Magestades, Deos as guarde.

Offereço a V. Reuerendissima, como a pây cõmum este Sermão, que pregei na profissam do Irmão frei Mathias de S. Bento, nosso patricio, professando dia de nossa Madre S. Escolastica; nelle verá V. Reuerendissima, as fortunas que passou, muy dignas de considerar; & deue V. Reuerendissima ter grande gosto de se lograr este sojeito, que se fizer correspondencia a seus principios, será hum grande seruo de Deos, por aquella maxima do Ecclesiastico: Sol in aspectu annuncians in exitu, vas admirabile, opus excelci, in merdiano exurit terram. Guarde Deos a V. Reuerendissima, tendoo sempre de sua mão, & seja seruido darlhe a vida, & saude & o aumento de nossa Sagrada Congregação ha mister, & todos seus humildes filhos desejamos. Bahia 14. de Fevereiro de 1658.

Ecclef.

Muyto humilde filho de V. Reuerendissima.

Frey Bernardo de Braga.

Quæ paratæ erant intrauerunt cum eo ad nuptias. Matt. 25.v. 10.



VODAS, & Sepulchro temos na festa de hoje; Vodas, das cinco Virgens prudentes com o Esposo. *Intrauerunt cum eo ad nuptias.* Vodas entre a Virgem Sancta Escholastica, & Christo: sepulchro, enterro, officio de defuntos, se nos representou na vitima de hũa al-

ma que hoje se efferece, & consagra a Deos, em holocausto amoroso. Quem poderà conciliar assumptos tam encontrados, desposorios, & morte: thalamo alegre de esposos, & sepulchros funestos de enterrados? O aperto he grande, porque a opposiçam parece contraditoria. Porem espero mostrar com alguma evidencia, desposoriois & morte no Evangelho: desposorios, & morte, entre a Virgem Escholastica, & Christo; desposorios, & morte, no sacrificio de huma alma ditosa, que fugindo ao mundo, se desposou com Christo por meyo da morte, offerecendosse em holocausto abraçado, no sacrificio que de si fez hoje ao Esposo das almas com quem entrou nas Vodas. *Quæ paratæ intrauerunt cum eo ad nuptias.*

2 Tam longe estam de ser encontrados desposorios, & morte, q̃ antes achareis sêpre em braços morte, & desposados. Dous lugares temos expressos na Escritura, nos quais com o mesmo juramento, se concertam huns desposorios, & dispoem hũa sepultura. Quando Abraham encomendou o contrato do casamento de seu

Genes, 24.
v. 3.

de seu filho Isaac ao seu mordomo mór, disse estas palavras: *Pone manum tuam sub ter, femur meum, ut adiurem te.* E tratando Jacob com seu filho Joseph de sua morte, & sepultura fora do Egypto; *Ut non sepe-lias me in Egipto.* Com as mesmas palavras lhe tomou o juramento do seu enterro: *Pone manum tuam sub fe-*

Genes 47
v. 29

more meo. Estranho modo de juramento! Como he possível dispor hũa sepultura com as mesmas palavras com que se contrata hum casamento? A morte he hũa apartamento das almas, hum luto da vida; as vodas são huma uniam das almas, hum contentamento alegre de toda a vida, logo grande espanto, & grande contradicção parece q̄ hũ juramento case, & o mesmo, juramento sepulte? Pois o Padre Procopio nem se espanta, nem o ha por contradicção: Casaes, logo morreis. O mesmo thalamo dos desposorios alegres, he funesto ataude de diffuntos & enterrados. Por isso o mesmo juramento concerta vodas, & dispoem enterros: *Ea filium ad nuptiatione constrinxit, qua seruum constrinxerat Abraham, ille mandans unde uxor duceretur filio, ille sepulchrum commendans corporis sui.*

Procopio

Exo^o 3^o 2
v. 17

3. Caso nouel foi o que a Moyfes succedeo decendo do monte com as taboas da ley escritas pella mão de Deos. Chegou o santo Propheta ao pé da ladeira, sente a idolatria do Povo, & arrebatado de hum santo zelo, arrega as taboas a huma penha, & falas pedaçõs, alli pereceram, & alli ficaram sepultadas em hum esquecimento eterno. *Confregit eas ad radices montis.* Nem achareis que destas taboas se faça mais menção alguma em toda a sagrada Escritura, porque as que se guardarão na Arca, foram outras que Deos mandou fazer. Moyfes Santo? Estais quarenta dias continuos correndo com a impressam destas sagradas taboas, im-

primeas Deos com o delicado estylo de seu divino de-
do, & no dia da publicaçam do liuro, antes de elle cer-
rer, quebrais as taboas de pedra em que estaua impres-
so? Que culpa tem as taboas sanctas, na idolatria do po-
uo profano? Notai; aquellas taboas nam tinham cul-
pa, mas encerrauam em si, hum segredo fatal. Eram a-
quellas taboas na opiniam de Theodoro, Escrituras
dotais, contratos de casamento celebrados entre Deos,
& a Synagoga: & o escreuelos Deos com seu proprio
dedo, foy como dar-se as mãos os desposados: Assim
taboas, & vós sois escrituras dotais, (ojs contrato de ca-
samento? Pois vós perecereis, vós fereis quebradas,
vós morrereis no mesmo ponto, Na mesma pompa
das vodas tropeçareis no sepulchro; o ataude será o
thalamo dos desposorios: com grande acordo vos que-
bra Moyses (quando nam ouuè a outra causa) sô por
fer cartas dotais. *Iure profecto de tales tabulæ fregit.* Não
ha remedio, casais, morreis, o contrato do casamento
he a disposiçam do enterre. Nam vereis desposado no
mundo que se nam faça logo assi mesmo, officio de
diffunto. Celebram casamento dous contrahentes, of-
ferece seu dote a desposada, eis que começam as clau-
sulas da escritura dotal por varios modos, mas a prin-
cipal sempre he: E dado caso que morra sem filhos. Tá?
Paraí? Nam vades por diante. A que proposito vem a-
qui a morte? Nam sam isto escrituras dotais? Si. Não
sam isto cartas de vodas? Si sam. Pois como ajuntais
morte aos desposorios? Para que vos desenganeis bem
de que o casar he morrer: o concertar hūas vodas, he
dispor hūa sepultura, he fabricar hum ataude, he fa-
zer hum officio de diffuntos. Logo com grande a-
cordo, na mesma hora que se contrataram desposori-
os entre Deos, & o seu Pouo, quebra, & sepulta Moy-
ses

Theodoret
q. 68 in Ex.

4
ses as taboas dotais: *Iure profecto dotales tabulas fregit.*
Para que até nos desposorios diuinos, se ajuntem, casa-
mento, & morte; desposorios, & sepultura.

Cant. 3. v.
11.

4 Grauiſſimos Padres entendem à letra da Ra-
inha Bersabê, o aluoroço com que a esposa conuoca
as filhas de Ierusalem, as festas da coroaçam de El Rey
Salamam, no dia de seus desposorios: *Egređimini, &*
videte Regem Salomone in diademate quo coronauit
eum mater sua in die desponsationis suae, & in die leti-
tie cordis eius. Vedes todos os aluoroços, vedes to-
das as alegrias, vedes todas as festas, & applausos destes
desposorios? Pois nelles corta nosso Padre Sam Ber-
nardo os lutos á morte de Christo, de quem explica os
desposorios com a Synagoga, a qual no mesmo dia das
vodas, lhe solicitou a morte; na diadema em q̄ lhe pos
a coroa de espinhos, atandoo à Coluna, pregandoo na
Cruz, & coroadoo morto, quando se desposaua viuo.
O discurso he largo, pio, & deuoto, bastenos o remate
dos desposorios na morte: *Dies vulnerum & mortis,*
dies desponsationis illius est. O dia da morte, foi o dia
das vodas, o dia do sepulchro, o thalamo dos desposo-
rios.

S. Bern.

Greg. Mag.

As cinco Virgens do Euangelho, cinco desposadas
foram; quando se desposaram? No mesmo dia em que
morreram. No seu dormir. *Dormierunt.* Acha nosso P.
Sam Gergorio Magno o seu morrer: *Dormire mori est.*
Nam ha que cançar, em auendo desposorios, ha de ha-
uer mortes, todos os concertos de hum casamento são
fabrica de hũa sepultura: até nos desposorios dos jus-
tos com Deos, acha o grande Moralista dos Euange-
lhos, que o enxoual, he a morte; em quanto hũa alma
nam morre, nam se desposa. *Ut quic em iustorum mors*
ad eorum sp. fiat nuptias, quando in a terni sponsi domum
excipiuntur.

Bacſa tom
4. in Euaing

excipiuntur.

6 De dous modos se desposa Deos com as almas, & de ambos se celebram os desposorios por via da morte; com hũas almas se desposa Deos, quando a alma realmente se aparta do corpo. Por meyo desta morte, se desposaram as cinco Virgens prudentes cõ o Esposo; *Intrauerunt cum eo ad nuptias*: As loucas, viuas ficaram fora dos desposorios. *Clausula est ianua*. Nossa Madre S. Escolastica como Virgem prudente, tambem se desposou na morte: em morrendo no dia de hoje, logo deu a n.ão de Esposa, a seu Esposo IESV. E nosso glorioso Padre Sam Bento, Irmão seu, a vio sũbir às voadas da gloria, com galas de Pomba. *Viait sororis suae animam de corpore eius egressam in columbae specie calisecreta, p. n. trare.*

vidat.
Greg. Mag.

7 Outras almas tem Christo (& santas almas Religiosas) com quem se desposa nesta vida, por meyo da morte moral. Quando hũa alma Religiosa morre ao mundo, & como a hum deffunto se lhe fazem as exequias que agora acabastes de ver: & he o que disse Sam Paulo: *Mortui estis & vita vestra abscondita est cum Christo*. Declara Theodoreto *Prasentis vitæ mortui estis*: Alma Religiosa desde hoje em diante sois morta: sois morta, & sois viua: morta, porque já pera o mundo sois passada desta vida; viua, porque ainda realmente andais neste mundo. Donde se o mundo vos perguntar, quem viue? Bem lhe podeis dizer, que viueis vós: *Viuo ego*. Mas se o mundo quizer tornar a trauar amizade com vosco, respondeilhe que vem enganado porque para elle sois morta, & só viua pera Christo. *Vivunt verò in me Christus.*

Colocent.
3. v. 3.
Theod. ibi:
Strel. Galat.
2. v. 10.

8 O alma Religiosa! Hoje morrestes, porque hoje vos sacrificastes viua a Deos em odorifero holocausto.

to de seu amor. O holocausto era hum sacrificio que se punha no fogo aonde ardia todo inteiro; chamaua-se *holocaustum* nome Grego, que quer dizer: *Combustum* cousa queimada em fogo aonde se abrasaua até ficar em cinza. O Hebreo em lugar de *holocaustum*, tem *holocaustum id est, ascensio*, que quer dizer subida, porque todo o sacrificio abrasado em fogo, subia ao Ceo em fumo cheiroso,

Hebrei

Genes. 4.

v. 3.

Theodoc.

9 Vejamos o effeito no holocausto de Abel, que deu os olhos a Deos: *Respexit Dominus ad Abel & ad munera eius* Theodocion lê: *Inflamauit Dominus super Abel, & super sacrificium eius*. Ascendeo Deos fogo em Abel, & no seu sacrificio. Outros do verbo *Ua yshah*: tem, *Qui euit*: Descançou Deos. E tudo foy: Primeiramente olhou Deos pera o sacrificio de Abel, & ferindo seus diuinos olhos faiscas de fogo, o abrasou & assi como o fogo hia abrasando o sacrificio hia o fumo subindo ao Ceo muyto direito, & tam cheiroso que descansaua Deos no agradauel de tanta fragrancia.

Oleas.

Esta he a explicação de Oleastro. *Qui euit Dominus, seu requieuit in Abel & in muneribus eius, delectatus, sicut et in bona voluntate Abel, & in fumo sacrificij eius.*

adi. boad T

Greg. Mag.

Cant. 3 v 6

10 Sacrificouse a Esposa a Deos em holocausto, do diuino amor, & subia o fumo deste sacrificio tam direito ao Ceo, & tam cheiroso, que ao Esposo lhe parecia ardia hum piuede de todos os aromas. *Qua est ista, equa ascendit sicut virgula fumi ex aromatis mirrae, & thuris, & uniuersi pulueris pigmentarii*. Tanto que a Esposa se offerreco a Deos em holocausto, assi como o fogo do diuino amor se hia apoderando do sacrificio daquella bendita alma, assi hia subindo direito ao Ceo o fumo, tam cheiroso que parecia abrasar toda a Regiam sabca: *Uniuersi pulueris pigmentarii.*

ob or

A

O Padre

11 O Padre Santo Ambrosio, em tanta composi-
 çam de aromas foi notar, fazer o Esposo particular
 mençam da mirrha, & do insenso; *Mirrha, & thuris.*
 A mirrha significa a morte; o insenso significa a Deos,
 & subir a Esposa cheirado a mirrha, & insenso, no dia
 de seus desposorios (de quem o insigne Padre
 Sorô mayor entende a subida da Esposa ás vodas re-
 ais da gloria: *Ad regales nuptias*) foy mostrar, que no dia
 em que a Esposa appareceo morta na myrrha, subia
 desposada a dar a mão a seu Esposo diuino, que no in-
 senso se representaua *Præcipue tam in mirrha & cedroli,*
& thus, eo quod peccatis mortui sit, & Deo uiuat. Vós
 Alma Religiosa, hoje toda embalfemada de myrrba,
 feita huma imagem da morte (até no habito negro em
 que vos amortalhastes cheirais tambem a insenso, dan-
 do a mão de Esposa a Deos com quem vossa alma se
 desposa.

Sor. Maior.

S. Ambros,

12 Hoje fizestes de vós sacrificio, & holocausto
 publico nesta Igreja, á vista do Ceo, & da terra, toman-
 do a Deos, & a seus Santos por testemunhas; o que a-
 gora resta, para o sacrificio ser grato, & affeito, he ser
 sacrificio de Abel, seguindo o modo do sacrificar que
 o nosso Abbade Ruperto vos aconselha. Sabeis a onde
 esteue toda a excellencia do sacrificio de Abel? Em of-
 ferecer primeiro a Deos o seu coraçam, & depois os
 seus cordeiros. Caim ao contrario, offerreceo as suas es-
 pigas de trigo peccas, falidas, e houehas, & nam quis dar
 a Deos o coraçam, todo o seu coraçam guardou para
 si. *Abel prius obtulit cor suum, deinde & rem suam, Cai-
 im vero obtulit rem suam, & retinuit sibi cor suum.*

O N. Abb.
Rup.

13 Donde, com grande acôrdo notaram os Ra-
 binos a differença, que se vio no sacrificio destes dous
 irmaõs, porque o fumo do sacrificio de Caim, espaha-
 uasse

Rabín

uasse sobre a terra ao redor do altar. *Supra sacrificium Cain spargebatur fumus.* Eo fumo do sacrificio de Abel, subia unido, & direito do Altar ao Ceo; *In sacrificio autem Abelis ascēdebat, recte fumus in Cælum, in ar virgula fumi,* Cain que negou o coração a Deus, Cain que tinha o coração no mundo, justo foy que o fumo de seu sacrificio andasse espalhado derramandose na terra, como abraçando as palhinhas dos bens temporais em que esse coração andava empregado; Porem, Abel, que sô em Deus tinha postas suas esperanças, Abel, que tinha sacrificado o seu coração a Deus, subia o fumo do seu sacrificio direito ao Ceo, encaminhado sô a Deus, em quem descansava.

14 Tal foy o sacrificio das cinco Virgens, entregando o coração ao fogo do amor diuino, ateado nas alampadas que sem pre conseruaram acesas na chama do amor de Deus. *Pro solo Dei amore.* Como notou o nosso P. Christiano Dauthmaro, (se bem pouco conhecido pella rareza, da impressam) grauissimo expositor dos Euangelhos: & como o coração ardia nas alampadas ao compasso que o fogo hia consumindo o sacrificio hia subindo ao Ceo o fumo odorifero, até que de todo abrasadas na amorosa chama, as cinco prudentes entraram com o Esposo nas uodas da gloria. *Intrauerunt cum eo ad nuptias.* Tal foy o sacrificio, da prudentissima Virgem Escolastica, offerecendo o coração & a vida em holocausto minina de pouca idade, mas apoderado o fogo do sacrificio, foy sempre subindo em fumo odorifero, até que desfeito em cinza o coração, & o corpo, entrou a alma hoje em figura de Pomba, (se bem fenix de tantas chamas) em companhia do Esposo, nas uodas da gloria.

15 Tambem a Esposa santa, a primeira prenda que offere-

N.P, Chif-
tiano Dru-
thmaro

offereceo a Deos, foy o seu coraçam; *Cor meum vigilat* Cant. 5. v. 2.
 & logo despois offereceo quanto tinha; *Expoloui me* v. 3.
tunica mea. Do desprezo dos bẽs temporais, entende o
 lugar nosso Padre S. Gregorio Magno; *Tunica sua sponte* Greg Mag.
se spoliavit, quia omnia exteriora quibus honorabatur
& onerabatur objecit. Por isso o fumo do sacrificio da Es-
 posa, subio direito ao Ceo; como pinete, como coluna,
 como palma de fumo: que ambas as versoẽs da Rabi
 Salamaõão *Sicut virgula fumi sicut columna fumi, sicut* Rabi Salam
palma fumi.

16 O alma Religiosa! Hoje vos sacrificastes na-
 quelle altar mayor desta Igreja, metendo a carta de
 vossa profiçam debaixo dos Corporais, offerecendo
 uos a Deos, morto ao mundo, todo abrasado no holo-
 causto do amor divino; por onde trazei sempre os o-
 lhos no modo de sacrificar das Virgens prudentes, no
 modo de sacrificar da Esposa, no modo de sacrificar
 de Abel, no modo de sacrificar da pomba Escolastica;
 em cujo dia venturosamente professais. A primeira
 prenda que haueis de por no Altar do sacrificio, ha de
 ser o coraçam, & despois vã ao fogo tudo o mais, que
 por vos sacrificar a Deos deixastes no mundo. Nam
 he só minha a aduertencia, e xhortaçam foy já de nosso
 glorioso Padre Sam Bernardo, que prẽgando ha qui-
 nhentos annos em França, aquelle seu tam cẽebre Ser-
 mam do desprezo do mundo, parece estar falãdo com
 vosco hoje no altar do holocausto, que tendes feito;
Age ergo, qui relinquere uniuersa disponis, te ipsum inter S. Bern. sup
relinquenda numerare memento. *Ecc nos.* A primeira victima q̃
 ha de arder no sacrificio de hoje, ha de ser o coraçam,
 Este acha nosso Padre Sam Gregorio Magno, he o pri-
 meiro que se ha de offerecer, este he o que primeiro se
 ha de abrasar, porque este he o que mais agrada a De-

os. *Holocaustum igitur dare, est totam mentem igne cō-
punctionis incendere ut in ara amoris eor ardeat.* Hoje
morrestes, porque hoje se abraçou o coração no ho-
locausto do amor, hoje se fez esse corpo e a sinza. E se
o corpo está morto, o coração nam pode ficar viuo,
porque seria monstruosidade grande coração viuo,
em corpo morto.

17 Em verdade, que se me não engano os succe-
sões da vossa entrada nesta Religiam (tais foram que
he força nam passar nenhum) nos fazem presumir que
a primeira prenda que offerecestes a Deos, foi o cora-
ção, & que de tal sorte fixastes o coração em Deos, q̃
naõ houue inuentua, ou estratagemã do demonio, que
pudesse desuiar, ou trocar o fumo do sacrificio que su-
bia direito ao Ceo, como coluna immouel; *Sicut vir-
gula fumi, si ut colūna fumi.* De vossa patria Braga, vos
fostes embarcar a Viana, pera vir a tomar o S. habito
nesta Prouincia do Brasil, & sendo já na altura da En-
seada de Tamandaré, cento & trinta legoas por costa
desta Bahia, vos deu o demonio batalha naval em hũa
Nãu Olandesa; tirandouos hũa peça de campanha de
quatro libras de bala, para que amainasses pello mun-
do, e se abo o pelouro, hum braço a foslayo, & alcan-
çando em cheyo a coxa direita, a leuou em pedaços,
lurando Deos miraculosamēte os encaixos dos ossos,
como aia resguardado as canas do braço; logo alli ca-
istes deste golpe, sem vos poder foster, mais em pè, mas
como o coração ardia em superior chama, nam des-
mayastes caido, antes o fogo da bala, seruiu de leque ao
fogo da alma. Roubohuos o inimigo tudo quanto tra-
zieis deixandouos em camisa, (vso comum de seu dia-
bolico piraterio) trahendouos tres dias sem curar as fe-
ridas horrendas que recebestes. Que Turco? Que Bar-
baro?

baro? Que Sita, ou que Tigre gerado no monte Cau-
 caso, vlar tal impiedade? Se vos deixaua desconfiado
 da vida, se quer naõ vos dera a consolaçam de morrer
 curado? Certo que tiue por particular merce de Deos,
 nam vos lançarem ao mar como corpo morto, (que
 nesta campanha soubemos nõ, de sempeçarse elles a
 cura de muyto pequenas feridas, com o golpe de hum
 alfange.) No fim de tres dias, enrolandouos em hum
 colchan (por naõ poderes sahir de outra maneira) vos
 meteo com o aparelho no batel da Nao, & ao decer
 desfechando por desgraça o aparelho, cahistes no ta-
 labardam do batel, ficando com ametade do corpo no
 mar, aonde vos afogáreis se hum robusto mancebo de
 trinta rendidos com vosco, que já estaua dentro pegan-
 douos do braço sam, vos nam saluara do perigo; sahin-
 do deste, vos vistes em outro mayor, metido em hum
 barco sô com dous remeiros quatro legoas de terra,
 entregue á braueza das ondas, na paragem de Serinha-
 em; pôstos nesta afflicçam, à merce dos mares, que ca-
 da hora ameaçauam sobobrar o triste batel, appareceo ou-
 tra Nao Olandesa, que vinha seguindo o tom da arte-
 lharia que se auia tirado, & reconhecendo o perigo
 do naufragante batel, chegou a tomar fala, & compa-
 decido da manifesta perdiçam a que vos uio exposto,
 recolheo a todos no seu nauio, aonde por vos liura-
 rem de segundo risco, fostes alado de hum cabo por
 baixo dos braços, & vendo o Capitam; *Cornelius Drue*
 o lastimoso espectáculo de vossas feridas, mal atadas
 com pedaços de camisas dos rendidos companheiros
 com generoso coraçam, vos fez logo curar com
 grande diligencia, se bem mayor carniceria, por estarẽ
 já quasi palmadas as chagas, crecendo o perigo com a
 retardaçam do remedio.

18 Neste passo em que hum Olandes amigo, vos remedeia o mal, que outro Olandes inimigo hauia feito, me lembra o pronostico que o Oraculo fez a Eneas perdido certificandoo q̄ dos Gregos seus inimigos, hauia de sahir o primeiro remedio de quantos males lhe hauiam feito.

Via prima salutis.

Quod minime reris, gratia pandetur ab vbe.

Virgil.

Hum Olandes inimigo vos ferio de morte, outro Olandes amigo, vos deu (no remedio) a vida.

19 Nam socegauo mar, & considerando o Capitam que no batel em que hieis nam podieis escapar de soruidos das ondas, vos mandou meter a todos no seu batel, por ser mayor, & mais bem esquipado de remos: vos despedio para que sahisseis, porem vós gastãdo, todo o dia vigiando algum remanso a onde tomãffes porto, nunca o pudestes descubrir, voltando ao Nauio já noite, todos desmayados, & esmorecidos todos: tornouuos o Capitam a recolher em a Nao, & bordejando oito dias continuos, ao mar, & á terra, em quanto bonançaua o tempo; no fim delles, mostrando as ondas já mais algũ socego, fostes todos lançados na Ilha de S. Aleixo. Moueuos por ventura desgraça tam notauã, nãõ bravaõ vos perigos tam evidentes, carãcas da ventura tam horrendas, a mudares o proposito? Nam por certo, Antes quanto mais perseguido da fortuna, mostrãstes mais fixo o coraçam em Deos, lá subia direito o fumo do vosso sacrificio como coluna immoue. *Sicut columna fumi,*

20 Cuidaria alguem que nesta Ilha, estãeis já seguro, antes como he deserta, & desnuada do pouoado alli ficãstes arriscado a perecer, como já mnytos rendi-

dos

dos, nella morreram ao desamparo de nam ter quem os leuasse a terra. Mas permitio Deos que quando o Capitam uos lançou, se chegasse tanto á vista do pouoado que notando os moradores aquella nouidade, tiueram vigia no que se intentaua, & vós com isso occasiam pera do alto fazeres final com panos brancos donde se entendo, seres rendidos, & assi vos acudiram liurandouos do perigo.

21 Diuulgouse logo na terra a vossa desgraça, & tendo noticia della, hum nobre mancebo Pernambucano, que no generoso animo mostrou bem ser filho & herdeyro de hum honrado pay, que dentro das portas daquella Cidade faleceo com gèral sentimento desta Bahia. Este vos mandou buscar em huma rede, & vos curou com grande cuidado, & dispendio, largo tempo, que estiuestes de cama; despois de perfeitamẽte saõ, vos vestio como conuinha, & vos fez estimado de toda a nobreza da terra. Nesta casa se tornou a vir para vós a fortuna, assi pello respeito com que ereis tratado, como por uossa boa indole, & agrdauei vòz, cuja fama, se espalhou logo, fazendouos desejado em todas as occasiões publicas, a que vos permitieis em quanto se vos nam offerecia occasiã de partida, & de embarcaçam.

22 Nestas vossas resoluções, se desenganou o diabo, do pouco que suas forças podiam com vosco, & se resolveo a mudar as batarias de crueldade, em branduras; & na lisonja de vossa vòz, & aplausos de muytos nobres q̄ cõtendiaõ em vosso gafalhado, chegarã a folicitaruos os Mestres da Capella, cõ auantejadas cõmodidades da vida, querendo fazer agrauo de tantos azares da fortuna, para vos dissuadir do intento Religioso & nam sei se chegaram a vós querer persuadir, que o

permitir Deos successos tam encontrados, era desuiar
 uos da religiam, & chamaruos por outro caminho: po
 rem, como vós tinheis o coração fixo em Deos, des
 prezando todas as comodidades, & meguiffes do mun
 do, precisiffes coluna firme: *Sicut col. mna fumi*. E
 cerrando os ouidos a todas as Sereas, que com o en
 cãnto de suas vòzes, vós queri m fazer dar aos cacho
 pos da perdiçam, vos tornastes a embarcar: & chegan
 do a altura do *Tropicu*, trinta legoas desta Cidade,
 torna o demonio a abalroaruos de nouo encalhando
 o barco em hum medam de areia, aonde todos se de
 ram por perdidos, resoluendosse a enganar a morte na
 dando, na esperança do remedio que nam tinham; em
 tanta confusam, só vós, posto de joelhos no conuès, já
 lauado dos mares, que quebrauam no costado, leuan
 tando os olhos ao Ceo, onde trafieis o coração, reno
 uastes o voto da Religiam, Prometendo a Deos, (se
 vos liurasse de tam grande perigo) ser Religioso, quan
 do nam desta, de qualquer outra Religiam que vos af
 scitasse. Nesta occasiam me lembrou aquelle passo do
 Apocalypse, quando o Anjo foy apresentar ao tribunal
 de Deos, o insenso das oraçoès dos Sanctos. *Ascendit
 fumus aroma; um de orationibus Sanctorum, de manu
 Angeli coram Deo*. Verdadeiramente se pode crer, que
 o nosso Anjo da guarda juntando o fumo da oraçam
 do vosso voto, & a de vossos pays, & alguns ser
 uos de Deos, que ficaram orando por vós no Reyno,
 as deuia apresentar nos olhos de Deos, & aquelle so
 berano Senhe r, menido dos ferozoses desejos com q
 vos vinheis offerecer neste holocausto publico, vos
 guardou para consumares hoje tam alto sacrificio, &
 por vosso respeito liuraria a quantos com vosco pere
 ciam naquelle barco, pois miraculosamente se achou
 em

Apocalyp.
 8, v. 4.

em nado defencalhando do perigo.

23 Chegastes a esta Bahia, sem fato, sem habitos, sem carta, sem patente, nem outro algum testemunho de vós, mais que dizerem quantos vinham na embarcaçam, que todos vos chamauam o Frade, (grande credito da modestia, que ainda em trage secular, vos a creditaua Religioso) Deuuo esta Prouincia o Sancto Habito, continuastes hum anno inteiro de noniciado, riguroso nas Vigalias daquelle choro, aonde hũa só noite se nam falta a matinas, experimentastes a obstinencia dura, os comerres grossieiros, as disciplinas continuas, as morteficações intoleraucis, leuando ao cabo todos os rigores, com demonstrações tam Religiosas, que eu me admirei da vniformidade de votos, com q nas tres occasioens da ley, fostes approuado: que foy isto? Premio de vossa constancia. Que foy isto? Foy ter o coraçam sacrificado a Deos; foy ter o coraçam fixo em Deos. Por isso subi m direitas ao Cco, todas vossas acções cõ firmezas de columna: *Sicut columna sumi.* Grande foy o valor de vossas acções atè aqui, perem a constancia do sacrificio de hoje, já he mais que firmeza de columna, já passa de columna, a palma. *Sicut palma sumi.* Combateo o demonio, trabucou o Inferno, desuelouse o mundo, por vos desuiar, por vos torcer, por vos apartar do santo proposito da Religiam, por vos entedar nos gostos, & delicias do mundo: porrem vós vencendo astucias infernais de tantos inimigos, alcançastes o triunfo, & hoje leuais a palma: *Sicut palma sumi.*

24 Hoje consumastes o holocausto, porque hoje vos abraçou todo o fogo do amor diuino, no altar do sacrificio: com grande acôrdo chamou o glorioso Santo Thomas, holocausto à Religiam, porque assi como

Thom. 22.
q. 186. 27.

no holocausto tudo se queima; *Ita & Religiosus nihil habet, quod Deo non offerat.* No voto da pobreza, offerece em sacrificio todos os bens da terra: No voto da castidade todos os gostos da carne: No voto do obediencia, todo o bem da alma, sacrificando a vontade, por meyo da qual o homem usa de todas suas potencias, & habitos: & nestes tres votos fica hum Religioso verdadeiramente morto ao mundo, porque tem potencias sem actos, sentidos sem liberdade, que toda fica entregue nas mãos do Prelado, & nesta forma anda todo Religioso morto em si, & viuo só pera Deos *Uiuu in me Christus.*

Uieg. in A.
pocal.

25 Declarou Deos este secreto ao Serafico Padre Sam Francisco, aparecendolhe hum dia pedindo tres offertas: respondeo o Sagrado Apostolo da Pobreza, *Senhor, eu no mundo nam tenho mais que a alma, o corpo, & este sacco de burel que o cobre; que vos passo eu offercer digno de vossa magestade?* Tornalhe o Senhor; *Mitte manum tuam in sinu tuo, & quæ inueneris offer mihi.* Frãcisco, mete a mão no ceyo, & offereceme o q achares. Mete Francisco a mão, & tira miraculosamente: *Tres monetas aureas fulgentissimas* tres moedas de ouro resplãdētissimas. Vendo o Sancto taõ fermosas moedas offereceoas a Christo pellas tres offertas que lhe pedia. Que moedas eram aquellas? Que? *Tria vota Religionis.* Os tres votos da Religiam, estas sam as mais gratas offertas a Deos.

Cant. 4. v. 8.

26 Desta moeda dos tres votos desejava o Esposo sua Esposa rica, quando fosse do monte libano. *Veni de libano sponsa mea. veni de libano, veni coronaberis.* Huma grande Agua do Apocalypse, reconhecendo no libano o monte da Religiam: Nas tres repetições da pallaura *Veni:* entende a profissam dos tres vòtos. *Per*

Uieg. ad c.
12. Apoc'

vocem

vocem illam venit tertio repetita tria religionis vota possumus acciper. Tanto que hũa alma professa os tres votos, & dando tres passos, faz correntes no Cœo estas tres moedas de ouro, logo se lhe poem coroa de Espoſa; *Coronaberis.* Os votos são o dote dos desposorios, & os votos são a coroa daquellas almas que professando Religiam, se desposam com Christo; *Propter quæ iustorum animæ tanquam Dei sponse, coronantur.* Apresentas; tes a Deos a offerta dos tres votos, nos tres passos que destes te aquelle Altar; *veni, veni, veni.* Coroada Espoſa fereis; *Coronaberis.* Que outra cousa, foy abriremuos logo hoje coroa, senam coroar vossa alma de Espoſa divina; *Tarquam Dei sponse coronantur.*

27 Nam faltou às Espoſas do Evangelho a excellencia dos tres votos. O da castidade bem se inculca nas Virgens; *Decem Virginibus.* O voto da pobreza, vay na esmola que negaram; *Ne forte non sufficiat nobis & vobis.* Aonde acha o P. Eutimio tam grande a pobreza das Virgens prudentes, que desejando dar nam tiueraõ que; *Volentes quidem futuis dare, sed non potentes.* O voto da obediencia, bem o justificou a pontualidade de sua rara vigilancia, chamaraõ nas às vodas, a si vigiaraõ obedientes, que ainda bem o Esposo nam appareceo; *Ecce Sponsus venit.* Quando ellas já entrauam diante com suas alampadas acelãs; *Intrauerunt cum eo ad nuptias.* A Espoſa Escholastica, de muito tenra idade, fez sacrificio de si na Religiam offerecendose no holocausto dos tres votos, & seguindo as preuençõens, & vigilancias das Virgens prudentes, mereceo a coroa de Espoſa) cõ que entrou na gloria em figura de Pombo. *Quæ paratæ erant intrauerunt, &c.*

28 Já vòs alma Religiosa, celebrastes os desposorios, já estais coroadada em casa do Esposo, no Cœo da Religiam

Abb. Pasch

tarias nos mais Santos lugares: *Ex hoc*: (concluye o N. Abbade Paschasio) *Magis tremendum quod neque virtus impletur, neque sanctitas approbata neque locus Domini dedicatus coluit hostem a congressu.*

Matth. 13.
v. 23.

30 No Evangelho da Dominga corrente nos defenganha hoje a ceara do trigo: O campo era bom, o trigo bonissimo, escolhido ao tabuleiro: a ceara foy no melhor do tempo, com tudo, ao granar a mêsse, apparece o trigo affogado de joyo. Senhor esta terra nam era boa? Muyto boa. O trigo nam era bom? Os semeadores o confessam. *Bonum semen*. Pois quem fez zizania o bõ trigo? *Vnde ergo habet zizaniã*. Como na boa terra se cõuerde em joyo, o trigo mais granado? Que n fez tanto mal em ceara tam famosa? Sabeis quẽ? O descudo do

S. August.

trigo. Dormio o trigo. *Cum autem dormierunt homines*. Por estes homens dormentes entende Santo Agustinho o mesmo trigo; *Bonum semen ipse dicuntur*. Para vos defenganar, que nada aproueita ser boa a terra da Religiam, nada aproueita o ser santa, nada aproueita ser bom, & santo o trigo que se lança na terra, se o trigo dorme. O Religioso he o trigo; *Bonum semen ipse dicuntur*. Pois nam durma o trigo, nam se dê por seguro o Religioso, por se ver no campo santo, na terra santa da Religiam, sob pena de se achar joyo, quando se quizer apurar trigo.

Abulens.

31 Santa terra era a do Reyno do Ceo do Evangelho: *Simile est regno Calorum*. Bom trigo eram as Virgens, Virgens alho. Mas perderamse as loucas, porque dandosse por seguras no lugar sancto, se deitaram a dormir. Das loucas entende Abulense, o *Demerunt sicut dormiebant*. Deitaramse a dormir trigo acordaram joyo, que o Esposo deyxou no campo fora do celeiro. *Claustra claustra*. So as Virgens prudentes

den

dentes que no lugar sancto se nam derampor. Sanctas,
 & que nam dormiram, porque o fo squenêjar. *Dor-*
mierunt; que dellas entende o mesmo Abulense, nam
 he dormir. *Prudentes dormitabant, & non dormiebant.*
 Estas se conseruaram trigo escolhido, que se recolheo
 no celeito da Gloria. *In uauerunt cum eo ad nuptias.*
 Em lugar sancto estaua Nossa Madre Sancta Elcho-
 lassica, Virgem pura, Sancta era, mas nunca se deu per
 tegura, nunca dormio, até a hora da morte vigiou: &
 para vigiar melhor, visitaua todos os annos a N. Pa-
 dre San Bento numa granja do Mosteyro, & numa vi-
 sita destas, despois de a Sancta ter vigiado todo o dia,
 tratando de Deos com nosso Padre San Bento, tam
 alhea de si, que até da refeicam, corporal se esqueceo,
 & já se ministrou de noite, querendosse recolher. Nos-
 so Sanctissimo Padre San Bento, por nam gossumarfa-
 zer noyte fora do Mosteyro, estando os bemalcentura-
 dos Irmãos à mesa, pediu a Sancta a Nosso Glorioso
 Padre, que a nam desempaasse, & que ficasse em sua
 companhia aquella noite, para a gastarem com praticas
 Espirituais, & Colloquios Divinos. *Qua nocte, post ista*
noctis, me non desirat ut resque, marte aliquid de celis.
ris, uita gaudis loquuntur. E negynd o Sancto
 este rogo, fez a Sancta, alli como estia para se sentada a me-
 sa, huma breue oraçam a Deos, & de repente alçan-
 çou aquelle milagro tam admiravel, das tempestades,
 trouoens, borrehan pagos, que impediram a habitaçam
 do Padre San Bento, o qual ficou ajudando a vigiar toda
 a noyte, a gloriosa Sancta, perseverando sempre em o-
 raçam, & praticas diuinas, até pella manhã que se
 despediram, & d'hi outros dias, leuou Deos N. Senhor
 para si sua amada Esposa, & o d'ho glorioso Patriarcha,
 estando em oraçam yto, subit sua sanctissima alma às

Greg. Mag.

vodas da Gloria em figura de Pomba; *vidit sororis sue animam in columbae specie caeli secreta penetrare.* Porquẽ Porque nam dormio: porque sempre vigiou, & porque se nam deu nunca por santa, por estar na terra santa,

32. O Alma Religiosa? Nam vos enganeis com o lugar sagrado da Religiam em que já estais, cuidando que por estar no lugar santo, tendes já seguro o lugar de Sancto: porque o lugar santo, nam faz Santos. Lugar santo era o Ceo, de lá cahio Lucifer: lugar santo era o Paraiso terreal, de lá cahio Adam; lugar santo era o Collegio Apostolico, de lá cahio Iudas; lugar santo era o Reyno do Ceo, do Euangelho, & de lá cahiram as cinco Virgens loucas; defenganaiuos, que o lugar por mais santo que seja nam santifica a quem está nelle.

Exod. 3. v. 5

33. Lugar santo era o em que Deos estaua falando com Moyses no monte Oreb: *Locus in quo stas terra sancta est.* E mais Deos mandou descalçar a Moyses para entrar no lugar santo; *Solue calceamentum de pedibus tuis.* Senhor, se a terra he santa, que vai em Moyses entrar calçado nella? Muyto vai. Descalçe Moyses os çapatos ao entrar na terra santa, porque vendose na terra santa se nam de logo por Santo, cuidando que está já muyto seguro, & que ha de ir ao Ceo vestido, & calçado.

34. Tres exposições, hũa propria, & duas mais antigas, achei no Padre Theodoreto muy conformes a nosso intento. Huns dizem, que no mandar Deos descalçar os çapatos que se fazem de pelles de animais mortos, foy mandar desapegar a Moyses de todos os cuidados, & defuelos do mundo. *Vt solitudines seculares abijceret.* Santo era Moyses, em terra santa estaua, mas ainda que Santo, tinha muyto que purificar na terra

ra santa.

35 Santo era Sam Pedro, Christo o disse: *Qui lotus est mundus totus*. No Collegio santo estaua, em companhia de Christo, & com tudo porfia Christo em lauar os pès a São Pedro; *Si non lauero te non hab. bis Par tem mecum*. Sabeis porque, diz Santo Ambrosio, nos pès sam significadas as affeiçoens humanas herdadas de nosso Pay Adam; nam ha Santo que nam traga os pès empoados desse barro Damasceno, & ainda que Pedro era Santo, por ter lauados os peccados da cabeça, com tudo os pès sempre ficaram empoados do barro de seu nascimento, & assi he força andar Pedro lauando de continuo esses pès enlodados: *Mundus erat Petrus sed plan: am lauare debebat; habebat enim primi hominis de successu ne peccatum*. Laue logo Pedro seus pès, descalce seus pès Moyses, se quem por pè na terra santa.

35 Theodoretto no descalçar os çapatos, acha recommendaçoes de mayor Religiam, querendo fazer a Moyses cada vez mais Religioso: *Ut Religiosiore hac ratione illum redere*. Moyses estais na terra santa da Religiam pois ir sempre a diante, trabalhando ser cada vez mais santo, cada vez mais Religioso.

36 Alguns querem, que o descalçar os çapatos fosse para santificar a terra com os pès descalços: *Ut ex nuditate pedum terram sans fiaret*. Notauel exigeraçõ da sanidade dos pès de Moyses. A terra onde Moyses estaua nam era santa? O mesmo Deos o disse; *Terra sancta est*. Pois se a terra era santa, como a haõ de santificar os pès de Moyses? Olhai fieis, santificam os pès descalços a terra, porque a sanidade da terra vem dos pès descalços dos Santos. Dos pès descalços do santo dos Sanctos Christo Iesy, acha Abulen se que veyo a a sanidade da terra Sancta. *T. rra qua m benedicti pe-*

Theod. q. 7
in Exod,Ioan. 13. v.
10.

S. Ambrosio

Theodor,

origo

Abul. ad lo
cum Exod.

des

des iesu colcant, sancta dicitur. Santa era a terra em que Deos falaua a Moyfes, mas toda a santidade lhe vinha dos pés que Deos lhe tinha posto no espinheiro donde falaua. *De medio rubi.* Toda a terra da Palestina; era hũa terra como a outra terra, o que a fez terra santa, foram os pés de Christo que a passaram, & a sanctificaram, o sangue de Christo que a regou. O alma Religiosa! Entrastes na terra santa da Religiam, sabeis porque he a Religiam santa; sabeis porque he o habito sancto? Pellos milhares de Sanctos que o sanctificaram com suas raras virtudes, pellos milhares de Martyres que ensoparam em sangue, essa cuculla que hoje vestistes. Por onde nam vos ficis de estares já na terra santa, agora auéis de descalçar os pés de nouo; agora os auéis de lauar de toda a poeira do mundo, agora haueis de fazer os pés santos, para sanctificar a terra sancta, a Religiam sancta com hũa vida de Santo, consummandouos em todas as virtudes. E entam será a Religiam verda deiramente sancta, quando vossos pés santos, a sanctificarem com os passos de Santo. *Vi ex nuditate pedum, &c.*

37 Sabeis porque as cinco Virgens sahiram santas da terra sancta do Reyno do Ceo, a que o Euangelho as comparou? Foy porque se souberam sanctificar a si, com o azeite de sobreceleste com que foram ceuando as alampadas, auiuando cada vez mais o fogo do amor, & renouando no azeite cada hora as virtudes que accendiam de nouo. *Prudentes acceperunt oleum in vasis suis cum lampadibus.* Como bem notou esta glosa de Origenes; *Prudentes acceperunt oleum quod satis sit eis, etiam tardante exitu.* Se perguntares que alampadas eram estas? Responde Nosso Padre Druthmaro: *Lampades sunt corpora.* As alampadas eram os corpos que

Theob. p. 7. in Exod.

Theob. p. 7. in Exod.

Theob. p. 7. in Exod.

Theob. p. 7. in Exod.

Origin.

N.P. Daut-hmaco.

Theob. p. 7. in Exod.

que se abraçauam em penitencias, & mortificaçoens
 continuas, fazendo cada hora os corpos mais sanctos.
 Sabeis porque nam entraram as loucas no Reyno do
 Ceo sancto? Porque se nam souberam fazer sanctas. *Non
 sumperunt oleum secum.* Deitaramse a dormir ás por-
 tas do Ceo abertas, & acordaram, as portas fechadas:
Clausula est janua. Nossa Madre Sancta Escolastica sou-
 befe fazer Sancta, na terra santa; em vida santificou a
 terra da Religiam, com virtudes que accumulaua de
 nouo, esclarecendo em milagres. E na morte, deixou
 sanctificada a terra com os pés de seus exemplos, & cõ
 seu sacratissimo corpo, sempre lampada acesa, sempre
 lampada ardente; até que despindose a alma, ao tempo
 dos desposorios entrou nas vodas da Gloria com o di-
 uino Esposo. *Quæ paratæ erant intrauerunt, &c.*

38 A alma santa, na terra santa, cada vez ha de ser
 mais sancta. Aquelles sanctos quatro animais, de que fa-
 la Ezechiel, tinham mãos debaxo das azas: *Manus ho-*
minis sub penis eorum. As mãos significauam as obras,
 as azas a ligeireza, & continuidade no obrar. Saiba to-
 da a alma Religiosa, morta a o mundo, que ha de tra-
 trazer de contino a mão na obra da virtude, & que
 nũca ha de leuãtar mão do obrar virtuoso. Esta illação
 faz N. P. S. Gregorio Magno das mãos, ás obras: *Manus*
ergo hominis sub pennis earum est, idest virtus operis. sub
volatu contemplationis.

Ezechiel, 1.
v. 8.

Greg. Mag.

39 Alma Religiosa, imaginaiuos d'hoje em diãte
 Anjo da escada de Iacob, que chegaua da terra, ao Ceo;
 & pera nunca tirares a imaginaçã da figura, vola dei-
 xou N. sagrado Patriarcha, no cap. 7. da sancta Regra:
Actibus nostris scala, illa erigenda est, quæ in somno Iacob
apparuit. Para que á imitaçã daquelles Anjos, vos fa-
 çais Anjo, subindo da terra ao Ceo. Mas como subiaõ
 aquelles

N. P. S. B. C.

Genes. 28.
v. 12.

Alcaçar in
p. 4. Apo

S. Bernard.

les Anjos? Sabeis como? De degrão em degrão: Anjos eram, que podiam tomar a escada de hum voo, mas nam subiam de voo, senam que sobiam, & deciam por seus degrãos. *Ascendentes, & descendentes.* Na escada da perfeição, nam haueis de querer tomar o Ceo com as mãos, senam com os pés, auéis de subir por vossos passos contados. Aquelle grande Padre Alcaçar, prodigioso commentador do Apocalypse; foi considerar os Anjos da escada de Iacob, sem azas, porque lhe vio escada por onde subiam, & deciam: *Porro Angelos absq; aliis fuisse considero, siquidem apposita fuit scala: cui Deus adhærebat ut Angeli ascenderent atque descenderent* Estes Anjos tem escada, porque sobem, & porque decem; *Ascendentes, & descendentes?* Pois tais Anjos como estes, eu os considero sem azas, *Porro Angelos absque aliis fuisse considero:* porem tambem acho que tem pés, com que sobem, & com que decem; sobindo, & decendo por seu pé, repatou tambem N. P. S. Bernardo, que nunca estes Anjos parauam; *Numquid sedentem quemprimum aut stantem vidisti?* Sabeis porque nam parauam, porque no caminho da perfeição, nam ha parar, senão ir sempre por diante. A rezam he, porque na escada tu do sam degrãos, & os degrãos, ou sam pera subir, ou são pera decer, em parando logo auéis de cair, porque o degrão nam he paragem de descanso; *A r ascendas necesse est, aut descendas, si att nitas stare, ruas necesse est.* O seruo de Deos, nam ha de querer ir ao Ceo de salto, ou de voo, ha de subir os degrãos por seus passos contados, porem andando sempre, porque no ponto que para, logo deixou de subir; no mesmo passo que afroçou, ahi deixou de ser bom. *Ubi incepisti: nolifieri melior ibi desinis esse bonus.*

lher, & filhos, pera se saluar no monte, a regra que a todos se deu, foy que nam olhassem pera traz: *Noli respicere post tergum*. E que lhe aconteceo? No mesmo ponto que se parou a molher a olhar, acabou de andar, ficando huma estatua de sal immouel; *Versa est in statuam salis*. Do sal deste castigo, faz nosso Padre Santo I-

Genes. 19.
v. 17.

fidoro, adubo a todos os que deixando o mundo, tornam a olhar para tras arrastados de suas sandades; *In quo ostenditur, non esse redeundum, ad veterem vitam his, qui per gratiam sunt regenerati si ultimum cupiunt eua dere infendum*.

S. Ifidoro;

4: A excellencia que Ezechiel notou nos santos quatro animais, que leuauam o carro triunfal da Gloria, foy, que andando sempre adiante, nunca voltauaõ os olhos atras; *Non reuertebantur cum ambulant*.

Ezechiel 1.
v. 12.

Nesta figura entende nosso Padre S. Gregorio Magno aquelles Varoens que deixando o mundo, seguem a Christo no caminho da perfeiçam, indo sempre adiante, de bem em melhor, sem nunca já mais olhar para tras *Quasi per quandam viam eis incedere est, mente ire semper ad meliora*. No Ceo estauam estes santos animais, & nem por estar no Ceo parauam no caminho, sempre hiam adiante sem voltar pè, ou olhos a tras. *Non reuertebantur cum ambularent*.

Greg. Mag.

42 Tam alto subio Sam Paulo na escada da perfeiçam, que chegou a se ver no terceiro Ceo. Deuse a caso por seguro, parou, ou vultou os olhos a traz? Não faz isso Sam Paulo, sempre foy a diante. *Quæ retro sunt obliuiscens ad ea quæ sunt priora extendens me*. A posto lo sagrado, nam subistes vòs ao terceiro Ceo? Sim, *Ratus usque ad tertium cælum*. Pois como vos nam dais por seguro, como nam descançais neste Ceo? Ainda de ste Ceo a diante ha mais que subir? Sim ha. No Ceo da

Ad Philip.
3. v. 13.
2. Corinth.
12. v. 2.

perfeição desta vida, mas que tendais subido todos os degraus da escada, mas que vos pareça que estais lá no terceiro Ceo de San Paulo, nam haueis de parar, porque se deixais hum ponto de hir a diante, se acaso olhais pera tras, defenganauos N. P. S. Gregorio Magno, que logo cabistes de toda a alteza da perfeição; *Sæpe fit ut retro per cogitationem redeat, qui ad anteriora respiciens, iam mentis gressibus ad alta ibit.* San Paulo sempre hia adiante; notai a ansia com que o encarece. *Extendens me ipsum.* Estendome muyto, como homem que quer chegar a huma cousa alta, que se estira quanto pode, & nam descança até nam alcançar com a mão o que deseja. *Extendens me ipsum.* No Ceo da Religiam, estaua nossa Madre Sancta Escolastica, & mais nunca descançou, sem Pre foy a diante, subindo a escada, degrao, & degrao, até chegar aos desposorios no dia das vodas em figura de Pomba; Pomba, ou Anjo era com azas, mas nam tomou o Ceo de voo, nem de salto: toda sua vida foi subindo continuamente por seu pé, os degraus da escada da perfeição; as azas, & os voos, guardous pera a morte, entam sobe Anjo, & voa Pomba com azas. Oh como soube imitar as Virgens prudentes, que sempre foram a diante. No Reyno do Ceo estauam; *Simile est regnum Cælorum decem uirginibus.* Porem nunca descançaram, nunca olharam pera traz, sempre foram a diante nas virtudes, accelas no fogo de suas alampadas; *Acceperant oleum quod suas sunt eis, etiam tardante exitu.* Falte a vida, mas sobre o azeite. E logo as loucas, que se deram por seguras no Ceo em que se viram, tanto que olharam pera traz; *Dū irēt emere.* Saudosas dos gostos & dilicias do mūdo, como notou S. Agostinho: *Inclinantibus, se illis in ea que seris sunt, & solitis gaudere querentibus.* Como a mo-

Greg. Mag.
in 1. cap. E-
fechiel

Escolastica

Greg. Mag.

S. August.

S. Agost.

lher de Lot,ahi ficaram,estatuas immoueis de fora das portas das vodas do Ceo, *Causa est. ianua.*

43 Alma Religiosa, neste ceo da Religiam,quãto mais perfeita fores,quanto mais alto subires,antaõ mais temores.Louuando a Espõsa,os cabellos de seu Espofo, chamoullae palmas negras; *Comie eius sicut elatæ palmarum nigræ quasi coruus.* A palma he simbolo da victoria,subindo cresce,& em acabando de subir,acabou a palma de ser. Alma Religiosa, sede palma pera sempre crescer subindo, sede palma, pera sempre viuer triunfando,mas nem por vos ver muito subida ao Ceo, nẽ por vos ver muito vitoriosa, vos deis por segura, entaõ mais recatada, entaõ mais timida: entaõ palma negra, q̃ por isso vos vestẽ hoje habito de Mõge negro, pera viuer cõ hũ temor habitual das filadas do inimigo. A prouetai uos do auiso q̃ N.P.S. Gregorio Magno faz às palmas negras dos justos; *Nigræ autẽ quasi coruus existũt, quia quãuis virtutibus in cœlũ se erigant, semper tamen peccatores se esse cognoscunt.* Diuina palma foi N, Madre S. Escolastica, toda hũa vida inteira teue de incrementos espirituais, porem quanto mais eleuada se via, tanto mais temia, tanto mais receua No fim da vida, sendo tam Sancta que fazia milagres, nõ mesmo ponto das victorias, se temia das palmas: quando a gloriosa Sancta alcançou aquelle milagte das tempestades, com que triunfou da resoluçam de nosso sanctissimo Patriarcha, entã mais temerosa, nam ousou apartarse delle, desconhecendo em si virudes, de que se pudesse fiar sò, & para escudo de seus temores, fez milagres por q̃ N. P. S. Bento, a naõ deixasse sò: Ah, que bem soube tener! mas assi soube tambem triunfar, entrando a pomba timida em vida, pomba confiada como Espõsa querida, nas Vodas da Gloria, com illustre palma de Vir-

Cant. 3, v. 17

Greg. Magn

gem prudente: *Quæ paratæ, &c.*

44 Grandes palmas, grandes trofeos alcançaram as Virgens prudentes, ellas sós leuaram a palma, e entrando a celebrar as vodas com o Esposo na gloria; *Intrauerunt cum eo ad nuptias.* Mas porque triunfaram. Porque sempre temeram: *Ne forte non sufficiat nobis & uobis.* Nam acha Sam Hieronymo o termo auareza; *Hoc non ex auaritia.* Tudo foram temores, *Sed ex timore.* As loucas, palmas de Virgens leuaram, muytos triunfos (como notou Eutimio) conseguiram no Ceo do Esposo estiueram, mas ahi mesmo se perderam. Sabē porq̃ Por muyto confiadas no azeite alheyo. Nosso Padre S. Gregorio Magno, *A fiduciâ suâ deceptæ dixerunt date nobis.* Nam acha Caietano, outra rezam ao triunfo de hūas Virgens, & a perdiçam de outras, senam o saberē temer as prudentes, & o nam saberem temer as loucas *Istæ cogitauerunt id quod euenit, scilicet quod oleum lampadarum non sufficeret, illæ autem confisæ sunt in oleo ampudarum tanquam sufficiente.*

S. Hieron.

Greg. Magn

Caietano,

Bern. super
ecce nos
prope finē,

45 Alma Religiosa, hoje leuaestes a palma, *Sicut palma sumi.* De hoje em diante todo o fruto dessa palma ham de ser continuos temores. Hoje virastes as costas ao mundo no Altar do sacrificio, jcom os grilhoens dos tres votos da Religiam vos ataram; E succedeouos o que ao ao sancto Isaac, que hindo a morrer sacrificado, acha nosso Padre Sam Bernardo, que ficou viuo, & sanctificado: *Oblatus siquidem Isaac sanctificatus est, non n. ætatus.* Ficastes sanctificado, porque ja daqui a diante sois victima consagrada a Deos, no holocausto publico em que hoje offerecestes vosso coraçam a Deos, abraçado no fogo do amor, *Vt in ara amoris cor ardeat.* Ficando como morto, que hoje deram á sepultura com tudo, em quanto andais neste mundo, he força parecer

viuo,

viuo, ficandouos o mostrar tam verdadeiro, que tenhais
o viuer por morte quotidiano: *Quotidie mori*. Iã da
qui em diante pera vós, nem ha de hauer vida, nem
mundo: vida nam, porque haueis de viuer como mor-
to; mundo nam, porque nunca mais haueis de ver mū-
do. Sois Isaac, os Isaacs nam tornam mais a por pè no
mundo.

46 Quis o sancto Isaac, nauido de hũa grande to-
me que no seu tempo houue em Palestina, imitar a seu
pay Abraham peregrinando no Egypto, porem Deos o
nam consentio. *Non descendas in Egyptum*. Senhor, A-
braham perigrinou no Egypto, por remedio de outra
esterilidade, porque nam buscará Isac o mesmo reme-
dio no Egypto? Se pode peregrinar o pay, como nam
podè peregrinar o filho? Sabem porque? (E he rezam
dos Rabinos,) Isac foy sacrificado a Deos, Abraham
nam: & as almas huma vez sacrificadas a Deos, já co-
mo almas santificadas, nam podem mais por pè fora da
terra sancta: *Isac fuerat Domino consecratus quando fue-
rat oblatus in monte, & id e non erat decens, quod exi-
ret terram promissionis.*

47 Alma Religiosa, estais na terra sancta da Reli-
giam, estais santificada, nam mais pè no mundo. Fazei
o que fez Sam Pedro, vendosse transportado da gloria
do monte Tabor, aonde pedio a Christo aquella licen-
ça tam altercada, da fabrica dos tabernaculos. *Da-
m n bonum est nos h c esse, si vis faciamus hic tria Ta-
be nacul*: Senhor bõ he o citio, a terra là embaixo an-
da uos tocando arma, façamos assento no ceo desta
gloria, nam ponhamos mais pè em tal mundo. O sagra-
do Evangelista Sam Lucas, (& muytos Santos com el-
le) cõmunmente calunniam este aluitre, de nescio. *Nes-
ciens quid aiceret*. Em verdade que estimei achar na
delga.

1. Corint. 5
v. 31Genes 26.
v. 2.Rabin. apud
Liram.Matt. 17.
v. 4.Lucç 9,
v. 33.

delgadeza de Sancto Hilario, credito a esta necesidad. Aonde estaua Pedro? No monte Tabor glorioso cõ Christo, Ahffi, muy anisado andou logo Pedro, vendõ se na gloria do ceo do Tabor, em nam querer tornar mais a ver o mundo, nem pore m sua vida mais pè nelle: *Qui ad montana confenderet, non vult ad terram descendere, sed semper in sublimibus perseuerare*, Alma Religiosa, subistes ao monte do ceo da Religiam, pois não mais mundo: imitai neste ceo a Sam Paulo, que nem por se ver no Ceo, se deu por seguro, senam que sempre foy subindo d'hum Ceo, pera outro Ceo: *Ad ea, quæ sunt priora extendens me ipsum.*

47 Naquelle sacrificio que Deos mandou fazer a Abraham, voltando triunfante dos tres Reys de Sodoma, em que sam significados os tres inimigos da alma, entre outros animais, lhe mandou tambem sacrificar Rolas, & Pombas: *Sunt mihi vaccam trientem, & capram trimam, & arietem annorum trium turturem quoque & columbam*. Arma o sancto Patriarcha, dous Altares em correspondencia, & diuidindo todos os animais pello meyo, foy dispondo hũas ametades defronte das outras, sã as Pombas, & Rolas (tambem sam especie de Pombas do mattõ) nam diuidio. *Aues autem non diuisti*. Inteiras as pos no Altar do sacrificio: Notauel modo de dispor! Se o sacrificio he o mesmo, como diuide Abraham os animais, & deixa inteiras as aues? Grande mysterio acha Theodoreto na cerimonia. Aquelles animais significauam os peccadores brutos, repartidos (a imitaçã de Caim) com Deos, & com o mundo: As Pombas significam as almas Religiosas que todas inteiras se sacrificam a Deos no holocausto do amor, como hoje vistes, estas Pombas sagradas não se partem, porque se sacrificaram a Deos todas inteiras & todos

& todos seus voos sam direitos ao Ceo: *Nam qui volāt
 Cœlum ex toto corde diligentes non partiuntur animum
 collocantes illum tum in terrenis, tum in cœlestibus, sed
 totum sursum fuerunt.* Nossa Madre Sancta Escolatti-
 ca, Pomba innocente, toda te offerece a Deos no ho-
 locausto da Religiam, Ceo, reconheceo a Sancta o lu-
 gar, porem nem alli descançou, sempre foy a diante su-
 bindo deste Ceo da terra, até chegar Pomba ao Ceo
 da Gloria, Alma Religiosa, no dia desta gloriosa pom-
 ba professastes, sabeilhe seguir na terra os passos,

& no Ceo os voos, em companhia das cin-
 co Virgens prudentes, entrando com
 todas, nas Vodas da Gloria. *Quam*

*mihī & vobis præstare digne-
 tur, Pater, Filius, & Spi-
 ritus sanctus.*

Amen.

